

## O ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SILVEIRA MARTINS, RS: ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

CIOCCARI, Carmen Candida<sup>1</sup>; CIOCCARI, Gabrielle<sup>2</sup>; SAMPAIO, Ediane Girardi Viera<sup>3</sup>;  
SAMPAIO, Marco Ivan Rodrigues<sup>4</sup>; ZIQUINATTI, Simone<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Alfabetização Cartográfica. Ensino de Geografia. Mapas. Silveira Martins.

### Introdução.

A Geografia no seu processo de ensino e aprendizagem norteia-se com variados documentos cartográficos, necessitando recorrer a diferentes linguagens na busca de informação. Os conteúdos propostos pela Geografia atrelam teoria e prática como forma eficaz para construir os seus saberes, leva as pessoas a terem uma visão crítica do seu contexto e a poderem atuar mais conscientemente. Alves (2001) acredita que o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo preparar o aluno para o exercício da cidadania, dando a ideia de pertencer a certa realidade, integrada pelas relações natureza e sociedade, que estão em constante transformação. Os mapas são os instrumentos adequados para tal exercício, auxiliando na apreensão e compreensão dos fenômenos que ocorre em diferentes lugares e no entendimento da organização espacial. Castrogiovanni (1998, p.33) ressalta que “os mapas devem fazer parte do cotidiano escolar e não apenas serem incluídos nos dias específicos de geografia. Devem ser vistos como uma possibilidade admirável de comunicação”. A Cartografia se fundamenta na leitura e representação do espaço, permitindo, a sua visualização. Para Duarte (2002, p.15) a Cartografia é o “conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, planos e outras formas de expressão, bem como sua utilização”. A questão cartográfica é essencial para estudos geográficos, pois permite ler e interpretar o espaço, através de símbolos que se relacionam entre si, fornecendo ao leitor informações que o ajudarão a se localizar e a compreender os diferentes espaços do mundo e suas dimensões. Todas as pessoas, independentemente da idade, têm o direito de compreender o lugar no qual estão inseridas. Nesse contexto, cabe a cartografia propor desafios, levando o educando a perceber a diversidade espacial,

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia, Departamento de Geociências pela UFSM. [ccioccari.mail.ufsm.br@gmail.com](mailto:ccioccari.mail.ufsm.br@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Direito pela UNIFRA. [gabcioccari@hotmail.com](mailto:gabcioccari@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Geografia, Departamento de Geociências pela UFSM. [edianeviera@hotmail.com](mailto:edianeviera@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando em Geomática, pela Universidade Federal de Santa Maria. [sammarco18@hotmail.com](mailto:sammarco18@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. [ziquinatti@hotmail.com](mailto:ziquinatti@hotmail.com)

na qual está inserido e a possibilidade de analisá-la em diferentes escala. Por meio de mapas e de outros recursos cartográficos, ele saberá distinguir os diferentes e distantes locais, possibilitando-lhe uma visão crítica da realidade. A cartografia escolar vem se estabelecendo na interface entre cartografia, educação e geografia, de maneira que os conceitos cartográficos tomam lugar no currículo e nos conteúdos de disciplinas voltadas para a formação de professores, trazendo no seu bojo preocupações no processo de ensino/aprendizagem do mapa, considerando o desenvolvimento mental do aluno. A alfabetização cartográfica leva cada indivíduo a compreender o espaço físico conhecido, facilitando a análise geográfica; dá, também, enfoque para o estudo da localização, visto que é uma das primeiras habilidades que o ser humano adquire em sua vida e que tem sido cada vez mais exigida para o deslocamento do indivíduo no seu espaço vivido e para o conhecimento de lugares desconhecidos por ele. O trabalho teve como objetivo geral analisar o ensino da Geografia, no que se refere a alfabetização cartográfica, nas Escolas Municipais do município de Silveira Martins, RS e como objetivos específicos teve-se: identificar como os profissionais da educação trabalham a alfabetização cartográfica; verificar qual o nível de alfabetização cartográficas dos alunos da 5ª série (6º ano) e observar a metodologia utilizada pelos professores em ambas as escolas.

## **Metodologia**

Inicialmente, elaborou-se o levantamento bibliográfico com os principais autores da temática em questão, com o material fez-se a fundamentação teórica, onde definiu-se conceitos e métodos. Num segundo momento, pesquisou-se material referente ao Município e num terceiro momento aplicou-se o instrumento de pesquisa para professores e alunos das Escolas do Município, para a análise dos questionários. Para analisar o ensino da Geografia utilizou-se o método indutivo, no qual parte-se de um caso particular, obtendo-se como produto final a generalização dos resultados. Ao elaborar o roteiro de perguntas do questionário, teve-se a preocupação em verificar o que o aluno entende por mapa, apresentar documentos cartográficos para verificar o conhecimento dos alunos. No questionário aplicado aos alunos, foram abordados sete (7) documentos cartográficos. As questões de 1 a 5 se referem à faixa etária dos alunos, se é repetente, onde a escola se situa no Município, o que é mapa para eles e se reconheceriam Silveira Martins num mapa. A última questão abordou os possíveis recursos didáticos utilizados pelo professor. As questões restantes estavam relacionadas aos documentos cartográficos disponibilizados aos alunos. Para realizar a análise dos resultados separaram-se as questões, uma para cada escola, criando gráficos, para uma melhor visualização dos resultados.

## Resultados e discussões

Após analisar os questionários, e os gráficos obtidos, constatou-se que os alunos das duas escolas apresentam dificuldades, e em alguns casos, sérias de aprendizagem cartográfica, principalmente em relação ao seu município, sendo que ao visualizar pela primeira vez o mapa de Silveira Martins, quase que a totalidade dos alunos não soube identificá-lo. Sabe-se que o conteúdo referente ao município é ministrado, ou deveria ser trabalhado na 4ª série (5º ano), porém observou-se que muitos alunos chegam a 5ª série (6º ano) sem conhecimento de seu município, do local onde vivem do seu espaço mais próximo. Acredita-se que esta deficiência apresentada seja pela metodologia adotada pelos professores que trabalham este conteúdo nas séries iniciais. Ainda em relação ao município, os alunos não souberam distinguir os municípios que fazem limite e as localidades que pertencem a Silveira Martins, muitos consideram que o município se resume, apenas, a área urbana e as localidades do interior fazem limite com o Município, não pertencendo ao mesmo. Percebeu-se que os professores que trabalham com os alunos não supriram as deficiências deixadas pelo professor anterior, por não terem conhecimento desta deficiência. Em relação aos demais documentos apresentados aos alunos, percebeu-se que alguns apresentam certas dificuldades de reconhecer determinados documentos, ou pela falta de atenção e desinteresse dos mesmos, ou por apresentarem, realmente, problemas de aprendizagem cartográfica. Os professores afirmaram que utilizam mapas em sala de aula, e que iniciam atividades com este recurso desde o primeiro dia de aula. Um dos professores salientou que os alunos têm dificuldade de trabalhar com mapas, pois eles vêm para a sala de aula com certa bagagem de conhecimentos, carências, valores, e este procedimento metodológico requer atenção e concentração. Relataram que não apresentam dificuldades em propor atividades com mapas para seus alunos. Ao serem perguntados quais os recursos didáticos utilizados e se estes são suficientes informaram que trabalham com mapas, atlas, livro didático, fita métrica, massa de modelar, isopor, e que gostaria que a escola disponibiliza-se cartas topográficas da região e GPS. Salientaram que varia muito, depende do nível de ensino dos alunos, algumas turmas são heterogêneas, dificultando, assim, o trabalho, e segundo o professor, são satisfatórios os recursos didáticos disponibilizados pela escola. No que se refere a geotecnologias, acreditam ser um recurso insuficiente, pois os alunos vão ao computador para brincar, os alunos não conseguem fazer uma leitura de mapas, não sabe usar corretamente uma régua, quem dirá com geotecnologias.

## Considerações finais

Com a pesquisa, pode-se perceber o nível de alfabetização cartográfica dos alunos da 5ª série (6º ano) das escolas públicas do município de Silveira Martins. A maioria dos alunos não consegue visualizar os elementos cartográficos mostrados nos documentos, devido, possivelmente, a inadequada maneira de desenvolver o conteúdo, superficialmente ou de forma complexa demais para eles. Para sanar estas deficiências, os professores poderiam modificar sua metodologia ao trabalhar com mapas, não apenas apresentar os mapas para os alunos, fazer com que eles pintam, mas sim praticar a leitura dos mapas, a interpretação dos mesmos e trabalhar com os mapas mentais. O educador deve apresenta novas formas de ensinar, para que o aluno possa ter um melhor entendimento do conteúdo. Salienta-se que o documento que mais prendeu a atenção dos alunos, principalmente dos alunos da escola estadual, foi o que apresentava a imagem de satélite da área urbana do Município, onde os alunos procuraram sua casa, sua rua, demonstrando que reconhecem as ruas do centro da cidade.

## Bibliografia

ALVES, M. E. **Os mapas nos livros didáticos da Geografia da 5ª Série do ensino fundamental.** Boletim de Geografia. N. 2., p.309-315. 2001

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

CASTROGIOVANNI, A. C.. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C. **A Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** (Org.) et al, Porto Alegre: AGB, 1998